

II SIMPÓSIO DE PESQUISA E EXTENSÃO DE CERES E VALE DE SÃO PATRÍCIO 04 a 07 de Novembro de 2014 - UEG Campus Ceres - GO

(AGRONOMIA)

APLICAÇÃO DE AUXINAS EM DOIS TIPOS DE ESTACAS DE PEQUIZEIRO

¹Welma Faria Carvalho; ²Enilton José Bernardes Júnior; ³Renata Castro Marques; ⁴Cleiton Mateus Sousa

¹Estudante de Agronomia; Instituto Federal Goiano - Câmpus Ceres; Estudante e bolsista PIVIC/IF Goiano;

²Agronomia; Instituto Federal Goiano - Câmpus Ceres; Estudante e bolsista PIVIC/IF Goiano; ³Agronomia; Instituto Federal Goiano - Câmpus Ceres; Estudante e bolsista PIVIC/IF Goiano; ⁴Docente, Engenheiro Agrônomo, Instituto Federal Goiano - Câmpus Ceres.

RESUMO

Introdução: O pequizeiro (*Caryocar brasiliense* Camb.) é uma espécie do cerrado que vem se destacando pelo alto potencial econômico, porém, encontra-se em risco de extinção devido à destruição em ritmo acelerado das vegetações nativas, pelo avanço das fronteiras agrícolas e pelo extrativismo de seus frutos. Sua importância reside principalmente em seu alto valor nutritivo, representando a principal fonte de renda de diversas comunidades tradicionais. O pequizeiro (*Caryocar brasiliense* Camb.) é uma espécie do cerrado que se destaca pelo alto potencial econômico. As auxinas são utilizadas para induzir a formação de raízes adventícias em estacas de diversas espécies vegetais. Entretanto, as respostas organogênicas, inclusive o enraizamento, dependem tanto da sensibilidade dos tecidos quanto do metabolismo para uma determinada classe hormonal. Sendo assim, além da aplicação de auxinas, torna-se necessário aumentar a sensibilidade dos tecidos às moléculas aplicadas. **Objetivo:** Avaliar tipos de estacas e concentrações de auxina na indução de formação de raízes adventícias em estacas caulinares de pequizeiro. **Métodos:** As estacas serão coletadas de plantas matrizes localizadas na região do Vale de São Patrício, que apresentarem características superiores ao restante da população da espécie na região. Os ramos serão coletados e mantidos sob papel úmido em caixa de isopor durante o transporte até o Laboratório de Fisiologia Vegetal do IF Goiano – Câmpus Ceres, local da implantação do experimento. Serão preparados dois tipos de estacas: sem folha e com uma folha cortada ao meio. As estacas serão padronizadas com comprimento entre 10-15 cm, contendo no mínimo três gemas. Serão implantados três experimentos fatoriais 2 x 4, sendo dois tipos de estacas (com e sem folha) e quatro concentrações de AIB (0; 1000; 2000 e 4000 mg. L⁻¹). As coletas serão realizadas em três épocas (setembro/14, janeiro/15 e maio/15). Em cada coleta serão realizadas análises anatômicas para caracterizar os tecidos. Semanalmente será avaliada a brotação, enraizamento e perda das estacas. Os dados obtidos serão submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste Tukey ou submetidas à regressão para mostrar a tendência de respostas. **Resultados esperados:** Espera-se definir condições para a multiplicação vegetativa da espécie em estudo, permitindo a produção de mudas de plantas com características superiores às plantas encontradas nas populações da nossa região.

Palavras Chave: Propagação vegetativa; Pequizeiro; Auxina.

Apoio Financeiro: IF Goiano Câmpus – Ceres e bolsa PIVIC.